

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avença, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
C.ómnias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PONTE DE CACIA E MARGEM DO VOUGA

Pelo ilustre titular do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foram concedidos os seguintes subsídios: 95.335\$00 para reparações dos estragos causados pelas cheias na margem direita do rio Vouga, na vizinha vila de Angeja, e 59.632\$00 para reparação da margem direita do rio Vouga, a juzante da Ponte de Cacia.

Estas verbas, solicitadas pelo ilustre Governador Civil de Aveiro e concedidas ao abrigo do subsídio votado pelo Governo, com o fim de minorar os prejuizos causados pela rigorosa invernia, são de grande alcance para a nossa freguesia e para a vila de Angeja, pois vem também dar trabalho a muitos operários que se encontram desempregados.

As nossas saudações ao sr. Ministro das Obras Públicas, como preito do nosso reconhecimento, por ter concedido aquelas verbas para a esquecida região do Baixo Vouga.

«ALA ESQUERDA»

Recebemos a visita deste nosso distinto colega que vê a luz da publicidade em Beja e que é um derodado defensor das ideias republicanas.

Saudamo-lo e vamos estabelecer permuta.

X ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO

Em todo o país preparam-se imponentes festejos para solenizar o X aniversário da revolução de 28 de Maio.

Consta-nos que na nossa freguesia também será comemorada essa festiva data.

O TEMPO

Nos últimos dias voltou o tempo a fazer «carêtas», caindo algumas bategas de água.

Porém, o sol voltou e oxalá que continue a acarinhar os nossos lavradores que bem precisam de fazer as suas sementeiras, já bastante atrasadas.

ESCRIBAS

De vez em quando aparecem em certas gazetas da região uns mediocres correspondentes de Cacia, que, se fizessem os seus escritos, punham em constante gargalhada os seus leitores.

São muito cómicos estes correspondentes de cueiros, mas já experimentados na calotice... Infelizes escribas!...

Cacia e Angeja

O almoço de homenagem ao nosso jornal, realizado no último domingo em Lisboa constituiu uma verdadeira festa regionalista.

Quiz uma comissão de cacienses e angejenses, residentes em Lisboa, manifestar-nos quanto lhes está interessando a vida do nosso jornal e quanto é cada vez mais necessário congregar todos os elementos da região do Baixo Vouga, para que se realizem os melhoramentos urgentes que ela carece.

E assim, reuniram no último domingo, em Lisboa, no restaurante da Adega «Os Faiscas», em almoço de confraternização, cidadãos naturais de Cacia e Angeja e ainda outros que são seus verdadeiros amigos, pois que em tôdas as conjecturas se encontram a trabalhar desinteressadamente pelo progresso regional, tendo a essa reunião presidido o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho, importante comerciante na capital, que deseja vêr bem unidos os filhos de Angeja e Cacia a fim de conquistar-se alguma coisa de proveitoso e benéfico para os povos destas localidades, demais quando a hora nacionalista em que vivemos é mais de realizações de que de paliativos, torna-se necessário fomentar um convivio amigo entre os naturais da nossa região e em Lisboa «aber solicitar junto de quem de direito para que Cacia e Angeja não sejam esquecidas, pois que são terras importantes do distrito de Aveiro.

Nesta ordem de ideias, as palavras do sr. Rodrigues Carvalho foram secundadas pelos srs. António Nogueira Pinho, de Angeja, e Manuel Rodrigues Teixeira Benção, de Sarrazola, que pronunciaram interessantes discursos sobre as suas freguesias, sendo aplaudidos pela selecta assistência.

Falaram também os srs. José Maria Tavares, Manuel Ribeiro da Fonseca, Luiz de Carvalho, Manuel Garrido Y Garrido, Manuel Baptista dos Santos, Alexandre Lima, etc., que exalçaram as belezas naturais da região do Baixo Vouga e saúdaram o *Ecos de Cacia*.

O almoço decorreu sempre no meio da mais franca alegria, cujo serviço de restaurante é digno de elogiar, notando-se até final a simplicidade espi-

ritual regionalista.

O sr. Anibal Cruz, redactor principal do *Ecos de Cacia*, foi o último a falar. E disse que pedia a palavra mais para preencher uma falta cometida por quem tinha o dever de ali se encontrar, do que para agradecer a homenagem sincera e cativante prestada ao jornal de que faz parte. Porém, sentia-se bem entre os seus amigos, os hospitaleiros e probos filhos da região do Baixo Vouga, porque vê que o ambiente daquela reunião é o início duma obra sonhada e que precisa ser levada a efeito para grandeza das terras ali representadas:—a precinização dum grémio regionalista Angeja e Cacia, que, em Lisboa, seja o defensor do Baixo Vouga.

Recordando alguns melhoramentos que são precisos efectivar a aspiração dos povos ribeirinhos daquela região, salientou o da substituição da velha e lendaria *ponte de pau*, que comunica com Angeja e Cacia, por uma ponte sólida e condigna de servir toda a região: O *Ecos de Cacia* não tem descurado o assunto, pois que, como porta-voz dos povos do Baixo Vouga, continuará sem tréguas batalhando em prol da causa regionalista a que se propôs.

A seguir, o nosso redactor principal invocando a dedicação de Teixeira Benção, Rodrigues Carvalho, António Pinho às suas terras natais, presta homenagem ao grande amigo dos cacienses sr. major José Afonso Lucas, sempre pronto a trabalhar pelo engrandecimento da freguesia de Cacia, pois que presentemente s. ex.ª se encontra empenhado para que seja brevemente reaberta a escola da Quintã do Loureiro.

Depois o sr. Manuel Rodrigues Carvalho propôs fossem enviados telegramas de saudação aos srs. Governador Civil de Aveiro e major José Afonso Lucas, o que todos os convivas aprovaram com uma salva de palmas.

Ergueram-se vivas à Região do Baixo Vouga, a Angeja, a Cacia e ao nosso jornal.

Os telegramas enviados foram as-

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Acompanhado de seu sôgro, regressou no último domingo à Quintã do Loureiro, depois de passar alguns dias em Lisboa, o nosso querido director sr. José Marques Damião.

Por este meio vem manifestar a todos os seus amigos residentes na capital que o rodearam de deferências o maior reconhecimento, afirmando mais uma vez que o «Ecos de Cacia» continuará a manter a linha de defesa em prol dos sagrados interesses da região e, simultaneamente, dos da Pátria, para, em recompensa, receber a coadjuvação dos nossos conterrâneos e dos patriotas.

A luz do luar que diria
Se falasse para alguém?
Esta palavra: Maria.
O nome de minha Mãe...

AUG. GIL.

sim redigidos:

«Ex.ª Sr. Governador Civil de Aveiro. Naturais de Cacia e Angeja, residentes em Lisboa, reunidos almoço de confraternização em homenagem ao jornal Ecos de Cacia, saúdam V. Ex.ª como fervoroso Chefe do nosso Distrito, realizar melhoramento substituição da velha Ponte Angeja Cacia, grande aspiração da região Baixo Vouga e a reabertura da escola Quintã do Loureiro.

Manuel Rodrigues Carvalho
Teixeira Benção
Anibal Cruz.»

«Ex.ª Sr. Major Lucas—Lisboa.—Filhos de Cacia e Angeja reunidos no almoço de homenagem ao Ecos de Cacia, saúdam V. Ex.ª como grande amigo da nossa região, esperando continue interessar-se pela reabertura da escola da Quintã.

Manuel Rodrigues Carvalho
Teixeira Benção
Anibal Cruz

Durante o almoço foram recebidos telegramas e cartas de angejetenses e cacienses que a ele não poderam assistir, saudando os convivas e o nosso jornal. Entre esses, o Grupo Excursionista «Os Modestos», da Amadora, que delegou no nosso amigo sr. Joaquim Candido Franco, seu presidente honorário, para transmitir aos convivas do almoço cordiais e efusivas saudações, assim como o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Campos, residentes em Lisboa.

Ao correr da pena...

O lume é alegre, ou triste?

Eis uma pergunta a que se responde facilmente, consoante os modos e as ocasiões. E' as duas coisas.

Vejamos. O lume é alegre, quando, crepitante na lareira humilde, com o seu calor igneo faz ferver a panela com a açorda, ou o agradável caldo verde com que o trabalhador dos campos ao almoço e ao jantar, reconforta o seu estomago, para poder aguentar e continuar com o seu trabalho, e à noite, com o seu alegre estrear de algumas casqueiras, preparar a tão querida ceia de escodo com sardinhas, que é tradicional nas nossas povoações campezinas ou das serras.

O lume continua a ser alegre quando, em alegre chama, com o seu benéfico calor, aquece nas longas e frias noites de inverno, os membros regelados dos que chegam de fora, assim como a alegre petizada, que, rodeando a fogueira, ouve também as anedotas que o pai, a mãe ou um dos avós, lhes conta, e que eles atentamente escutam.

Continua a ser alegre, quando nas arribanas, os pastores se aquecem, conversando uns com os outros, sobre os seus derriços, ou sobre o ultimo fobo que lhe queria dirimar o seu rebanho.

Mas é triste,—e já não tem o nome de lume, mas de fogo, nome estriduloso e mau—quando as suas labaredas altas, como enormes linguas, lambem todos os madeiramentos das casas que lhe servem de pasto, tornando-as em pouco tempo, um montão de destroços fumegantes. Então, não é só triste; é pavoroso.

Argus.



Secção Desportiva

Futebol

Galitos, 0—Águeda, 1

A Águeda, deslocou-se no último domingo o «team» de honra do Club dos Galitos, que naquela encantadora vila se encontrou com igual categoria do Recreio D. de Águeda, para disputa da «Taça Vale do Vouga».

O jogo, que decorreu falho de tecnica e sem fises dignas de menção, terminou pela vitória dos aguedenses, pelo «core» de 1-0.

Arbitrou este encontro um arbitro—se é que isso se lhe pode chamar—de Cortegaça e de quem nos foi impossivel colher o nome, que por vezes consentiu que os jogadores preparassem a bola com a mão para depois chutarem com o pé...

Mas a responsabilidade não é do incompetente mas sim de quem o escolhe.

Nos desafios que se realizaram a seguir, e para disputa da dita taça, bom seria que se escolhessem arbitros competentes.

Beira-Mar, 4 Sanjoanense, 0

Também no mesmo dia jogaram amigavelmente no Estadio Municipal desta cidade, as categorias de honra do Sport C. Beira-Mar, daqui, contra a Associação D. Sanjoanense de S. João da Madeira, tendo vencido os locais por 4 bolas a 0.

Aveiro, 4-V-935.

César de Matos.

Lêr a 4.ª página é um dever de todo o leitor.

REMOQUES

Blum, no «Populaire» escreve isto, que diz tudo:

Não se pode ler a resolução do Conselho da S. D. N. sem que o coração se confranja, sem que se sinta no rosto o rubor da vergonha. A S. D. N. já não condena o agressor. O que se lê nas entrelinhas, é uma confissão de impotencia e a acitação do facto consumado. A S. D. N. significou á Etiópia que já não tem que contar com ela.

Genebra entrega-se ao juizo de Deus. Tudo se abandona ao destino.

Isto que se lê aqui, veio publicado no «Seculo» de 23 de Abril, em telegrama de Paris (22) na 5.ª página.

A S. D. N. consentiu numa guerra em que um agressor fortemente armado, atacou um país pouco mais armado que, com cacetes e lanças, de mistuta com algumas espingardas antigas. Isto não principio.

E agora no fim, pouco mais tem.

É tal a ganância de ganhar a guerra (por todas as formas e feitos) que até alguns pequenos aviões etiopios de turismo que eram empregados em transportar feridos, foram destruidos.

Consta que foi comprado ali nos 14. mil bezerre, ao qual se dá um fim, que, por enquanto, é misterioso.

Veremos para que é.

No final do enterro da Sr.ª Maria R. Teixeira ainda dentro da igreja parochial quando de uma intervenção inoportuna, o Carvalhal andou a tempo e horas na sua intervenção oportunissima! Assim é que é.

A cêra... Oh! a cêra...

Séca & Méca.

Declaração

Eu abaixo assinado, declaro que tomei conta da mercearia, sita na Idanha, sob a firma Lopes Antunes & C.ª Lt.ª, conforme escritura feita em 7 de Setembro do ano findo no cartório do ex.º sr. Florentino Vieira, de Sintra.

Não me responsabilizo pelas divida daquele estabelecimento até à referida data.

Esta firma passou a denominar se Merceria Vinhos e Sacarias.

Idanha, 2 de Maio de 1936.

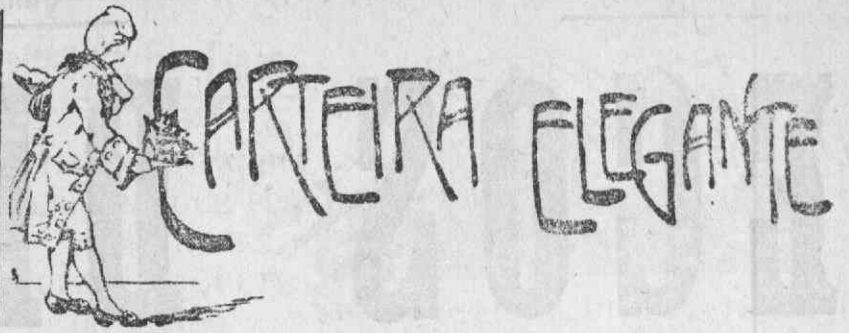
Manuel Lopes Novo.

No próximo número:

«A Pesca nas propriedades particulares e afluentes do rio Vouga».—por J. N. F.
«Noticias de Vilarinho».—por C.
«Noticias da Gafanha».—por C.

tôda a família em luto, o «Ecos de Cacia» apresenta os seus sentidos pêsames.

Tratou destes funerais a agência de Silverio e António Marques da Cunha de Cacia.



ANOS

No próximo dia 12, completa 19 aniversários o nosso bom amigo sr. José de Almeida, de Esgueira.

—Em 6, também completou os seus 6 risonhos aniversários, o menino António Dias Bela, filho do nosso amigo sr. José Rodrigues Bela e Maria Rosa Dias Bela, industriais em Alhandra.

—Também em 7, festejou em Lourenço Marques, onde se encontra, os seus 46 aniversários, o nosso conterrâneo e amigo sr. Augusto Rodrigues de Oliveira.

—Passa hoje na Figueira da Foz as suas 30 primaveras, o nosso amigo e estimado industrial naquela cidade sr. António Nunes Pereira.

—Também completa hoje 6 risonhas primaveras, a interessante menina Maria Elena Marques, filha do nosso amigo sr. José Marques e Domingas Marques, de Lisboa.

—No próximo dia 12, festeja em Lisboa, os seus 34 aniversários natalícios, a sr.ª D. Tereza Nunes de Souza, dedicada esposa do nosso intimo amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, comerciante e proprietário naquela cidade.

—Em Setubal, completa 42 anos no dia 13 do corrente, o nosso amigo sr. Arménio da Silva Godinho, industrial de panificação naquela localidade.

—No próximo dia 15, também em Setubal, festeja os seus 6 aniversários natalícios a simpática menina Delminda Nunes da Silva Castro, filha da querida do nosso amigo sr. António da Silva Castro, industriais de padaria naquela cidade.

—No dia 10 do corrente faz anos o nosso amigo sr. Augusto dos Santos Pereira, de Lisboa.

—Também no mesmo dia passa o aniversário natalicio da sr.ª D. Margarida Ferreira Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Figueiredo Júnior, tipógrafo da Imprensa Nacional de Lisboa.

—Passa no dia 12 o aniversário natalicio do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Simões Dias, activo empregado na panificação em Lisboa.

—Também no dia 15 faz anos a sr.ª D. Maria do Patrocínio Antunes Conde, esposa do nosso amigo e hábil chafeur em Lisboa, sr. António Conde.

Os nossos parabens a todos os aniversariantes.

ESTADAS

Está já desde a pretérita semana no Cabeço de Cacia em companhia de sua esposa, o nosso amigo sr. João Rodrigues de Sousa, empregado na panificação de V. F. de Xira, para onde retira brevemente.

—Vindos de Lisboa, onde estavam na Padaria Militar, Beato, estão entre nós os nossos assinantes srs. Ernesto Rodrigues Lopes e Manuel Pereira Duarte, respectivamente de Cacia e Quintã.

—Também cumprimentamos no último domingo em Cacia, onde esteve em visita a seus estremos pais, o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. dr. Armando Rodrigues Simões, abalizado médico em Albergaria-a-Velha.

A todos, os nossos sinceros cumprimentos.

CASAMENTO

Na igreja parochial de Mosamedes, realizou-se pomposamente no dia 4 de Dezembro passado o casamento do sr. Alfredo da Silva, 1.º aspirante das Alfândegas, com a sr.ª D. Adelaide da Cruz Fragata Morgado, preñada filha do sr. Alvaro da Cruz Morgado, despachante da Alfândega.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, o sr. director da Alfândega e sua esposa.

O reto que revestiu grande solenidade foi assistido pela melhor sociedade da colonia.

O noivo é mano da sr.ª D. Maria Idalina da Cunha Monteiro Rabaça, esposa do sr. Geremias da Paixão Monteiro Rabaça, funcionário das Obras Públicas em Luanda.

Aos noivos desejamos uma prolongada e feliz lua de mel.

NASCIMENTO

Deu à luz no passado dia 19, em Lisboa, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de S. José da Cruz Miranda, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Miranda, estimado comerciante na Travessa das Aguas Livres daquela cidade.

Tanto a parturiente como o recém-nascido, encontram-se bem, motivo êsse porque felicitamos o pai e marido destas.

—No dia 12 de Abril deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Natalia Torres Franco, esposa do nosso amigo sr. Zacarias Candido Franco, de Lisboa.

A interessante criança foi registada com o nome Izabel e foram padrinhos a menina Maria Helena Torres Franco e o estudante do 2.º ano de Medicina sr. António Pedro Franco.

DOENTES

Encontra se retida no leito e tratada pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, a sr.ª Palmira Lopes, esposa do sr. Manuel Simões Caetano, da Quinta.

Por Esgueira

A' Câmara Municipal de Aveiro.

A fonte que em Esgueira existe na rua Dias Cainarim, tem a canalização róta, pelo que se roga à Câmara, que as obras necessárias sejam feitas, pois quasi toda a água anda perdida, sendo pouca a que vem ter à bica. Trata-se de uma coisa de primeira necessidade.

Vinda de Santa-Iria, encontra-se na sua habitação desta localidade, a sr.ª Laura da Conceição Almeida, esposa do nosso amigo sr. Adolfo de Almeida, industrial de panificação naquela localidade.

Esta nossa patricia tenciona retirar-se para junto de seu marido na próxima semana, para quem desde já desejamos uma feliz viagem.

—Pera a mesma localidade e para junto de seus pais, também se retirou na penúltima semana o nosso estimado amigo sr. José de Almeida.

Abraçamos êste, e desejamos que encontra-se todos os seus bem.—C.

Necrologia

Com a idade de 69 anos, faleceu em sua casa de Cacia no dia 3 do corrente, a sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, esposa do estimado lavrador sr. Manuel Lourenço.

O funeral da extinta que teve lugar no dia 4 às 5 da tarde, foi uma verdadeira manifestação de pesar, pois nele incorporou-se muitas centenas de conterrâneos e visinhos nossos.

Neste cortejo fúnebre foram feitos 3 turnos, o primeiro dos quais foi feito pelos Scouts cá da terra, o segundo pelas pessoas mais intimas e o terceiro por família. Sendo oferecidos 3 lindos bouquets de flores naturais que continham as seguintes dedicatórias:

Sincera recordação de teu marido Manuel Lourenço.

Perpétua saúde de sua filha Rosa Rodrigues de Pinho e marido.

Sincera recordação de sua filha

Maria Rodrigues Cristino e marido

Conduziu a chave do ateu-de, o cunhado da extinta sr. Manuel Simões Carrelo e as salvas os ex.ºs srs. Conselheiro Nunes da Silva e Eduardo da Silva Gaspar.

A tôla a família em luto apresentamos os nossos sentidos pêsames.

—Após 3 dias de estar retida no leito, também acaba de falecer em Cacia no dia 6 do corrente com 75 anos de idade, a sr.ª Joana Dias de Pinho, esposa do sr. Salvador Dias Fernandes.

O funeral desta nossa conterrânea, que teve lugar no dia 7 pelas 4 da tarde, foi muito concorrido. Incorporando-se no mesmo muitos habitantes de Cacia e Quintã onde a extinta era geralmente estimada, bem assim como a irmandade das almas de Taboeira de que a defunta era irmã.

Conduzio a chave da urna o sr. Manuel Simões Carrêlo, e as salvas os srs. Joaquim Rodrigues Gomes e José Simões Carrêlo.

Não só ao viúvo como a

Azonitrokakal

AZONITROKAL

Azonitrokakal - Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro do mixto.

Azonitrokakal - É um adubo de classe superior que facilmente poderá ser igualado.

Azonitrokakal - Pela sua eficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser aplicado em qualquer cultura. Batata, cereais, etc.

Azonitrokakal - Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferência ao poderoso AZONITROKAL. Se não a aplicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata todas as variedades de batata como: EIGENHEIMER, da FRIZA, UP-TO-DATE, MAGESTIC, ROIAL KINDNEY, GREY SCOTT, ESPEZIAL GELB, CENTLÓLIO, RAGIS e ERDOLD, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços As melhores condições

Eragoia

Padaria Progresso
S. Bernardo—AVEIRO

Trespasa-se com todos os documentos legais esta acreditada casa a única na localidade, cosendo 80 a 100 k. de farinha diários, sendo 35 em pão pequeno. Para tratar, só com o seu proprietário Manuel Maria de Matos, na mesma. (6)

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Padaria

Trespasa-se ou aluga-se, no Bonsucesso, a dois quilómetros de Aveiro, por o seu proprietário não estar em idade de a poder administrar, tem todos os documentos legais. Tratar com o próprio, Amândio Rocha, na mesma localidade. (3)

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves.

(3) Paleão—SOURE

Mandai os vossos filhos à escola!

Noticias de Angeja

AO INICIAR.—A pedido do sr. Anibal Cruz, por intermédio do meu sógro, começo hoje a enviar para o *Ecoss de Cacia* o noticiário da nossa linda terra, contribuindo assim para que os angejenses espalhados pelo país estejam ao facto do que se passa na sua querida Angeja.

Procurarei ser o mais solícito possível, orientando os meus escritos na verdade e no bom-senso para que seja prestável aos meus conterrâneos, e para prestígio e engrandecimento desta histórica e laboriosa vila.

CASAMENTO.—No dia 7 do corrente realizou-se nesta vila o casamento do sr. Raul Dias Ferreira Capela com a simpática menina Rosa Nunes de Pinho, filha do sr. José Nunes de Pinho.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos-lhes muitas felicidades.

DOENTES.—Foi operado no hospital de Aveiro o sr. José Maria Martins, comerciante nesta praça, que, felizmente, vai experimentando melhoras.

—Também deu entrada no hospital de Agueda, onde com urgência foi operado a «pendente», o sr. Manuel Valente dos Santos, ex-regedor.

—Vai melhorando da paralisia que o tem afligido, o nosso amigo sr. João Guardafios.

Fazemos votos por um pronto e rápido restabelecimento de todos os doentes.

PARA A ÁFRICA.—Há dias embarcou para a Africa o nosso amigo João Souto, filho do sr. Americo Souto.

Desejamos-lhe boa viagem, muitas felicidades e que nunca se esqueça dos seus amigos da terra.

O TEMPO.—Após o grande inverno que temos atravessado, melhorou o tempo, pelo que os lavradores se entregaram com afã à labuta das sementeiras dos milhos, para depois fazerem também as dos arrozos.

Oxalá que o tempo seja propício para a lavoura, já que o inverno tantos prejuízos lhe causou.

A. R. N. S.

Padaria

P. ssa-se uma em Coimbra, com uma cozedura diária de duas sacas, por motivo de falta de saúde do seu proprietário.

Para tratar com A. Ferreira, Bêco de Mont' Arrojo n.º 42º (3) COIMBRA

NOTICIAS DE MATADOUROS

FEROZ ANIMAL.—Como é uso nestas localidades, os lavradores costumam aos sábados, ou vespas dos dias santificados pela igreja católica, apauhar a erva para no dia seguinte darem a comer aos seus gados, mas não obstante, no sábado dia 12 ter aparecido aqui à solta, o burro do ti Manel da Preza, que ao ver as varias molhadas de erva ao pé dos portões dos aídos dos seus proprietários, a foi devorando, parecendo não comer desde que nasceu. Foi grande a quantidade de molhadas que o feroz animal lejo estragou e ficou espezinha pelas patas do bixo lazarento.

Muitos populares, por grande vontade que tivessem de lhe armar o laço para o apanhar, não foi possível pois que o quadrupede a todos que dele se aproximavam atirava repetidos coices, fazendo assim desviar as pessoas que admiravam a bravura do animal.

Algumas crianças que faziam parte da numerosa assistência, quasi iam sendo vítimas dos coices atirados pela bête. Só apenas um mólho de erva que estava ao pé do portão da casa do sr. António Maia por milagre escapou de ser devorado talvez devi. o aos cardos e ortigas lhe picarem o f. cinho

Alguns lavradores, ao terem conhecimento dos prejuízos causados pelo quadrupede mais uma vez tentaram armar-lhe o laço para o apanhar o que não conseguiram, visto que se espantou e se refugiou ali para umas vielas de Esqueira.

É preciso que de futuro, o sr. Manel da Preza, não deixe andar a bête à solta, causando estes e outros prejuízos pois segundo consta, já não é a primeira vez que o burro aqui aparece fazendo disturbios, quando não terá de ser abatido a tiro dentro dalgumas propriedades, como se faz aos cães derrancados, ou então terá o caso de ser entregue à policia, porque animais feroces não podem andar sem o freio nos dentes.

BOM NEGÓCIO

Em Oviedo, (Espanha) realizou-se à pouco, um comício de sopelras, que reclamaram o seguinte: 100 pesetas, (300\$00) de ordenado por mês, 8 horas de trabalho e... dormir fora da casa dos patrões. Um negócio desta ordem, era o que a «Calhorda» queria, mas coitada, tem um salero tão espalhafatado; assim terá que se contentar, com alguma comida, urso, algum galito, ou bomba de bicicleta....

C.

(18) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

Depois de muita conversa e vários promettimentos ficara decidido que o artista seria nomeado para um lugar condigno com as suas multiplas aptidões. Mas dissera-lhe logo o chefe da repartição, ele havia de moderar-se no seu costume de beber, ao que obteve a resposta pronta e em tom firme: —Sim, senhor. Beberei só duas vezes ao dia. Uma quando coma e outra quando não coma.

*

Passados dias, no seu inveterado costume, o artista, com um pouco mais de dinheiro no bolso, permitiu-se o prazer de ir ceiar ao restaurant, e ao instalar-se no *cabaret*, ouvindo

falar do outro lado, applicou o ouvido e conheceu a voz do director.

O assente eram mulheres, e o artista mais se interessou prestando a máxima atenção à conversa que continuava animada, sentindo-se por vezes o estalar das rolhas do champagne.

Quando passadas duas horas os que ao lado do gabinete do artista se dispunham a sair, também este se levantou e veio incostar-se à porta para ver quem eram os companheiros do sr. director. Este completamente ebrio, os olhos semi-cerrados e com o côco deitado para a nuca, numa attitude de idiota, encostando-se à parêde, mal podendo pronunciar as palavras, vendo o artista, lançou-lhe os braços ao

pescoço dizendo na sua voz entarmelada:—Oh, meu caro artista, então também por aqui? Você quer vir pró bródio? Vamos de automóvel em boa companhia feminina, quer vir? Isto é uma pandega, uma grande pandega! E batia-lhe familiarmente pelo madinhos no hombro esquerdo.

O artista aceitando aquele contacto e ouvindo aquele convite, respondeu-lhe, fleugmatico, no mesmo tom de voz que em nada se alterava:

—Obrigado a V. Ex.ª Bebo de mais para acompanhar tão illustres cavalheiros.

E ficou-se pensativo, repetindo mentalmente: O povo chama-me bebedo, mas quantos há que o são sem o parecerem!...

XIV

Nascera tão infesadinho que a parreira dissera ao envolve-lo nas primeiras fachas:—pobre menino, mais valera não teres vindo ao mundo!

Mas o caso foi que o pimpolho começou de choramingar, espernear e

estender os bracinhos, de punho fechado, como a ameaçar já a existência que teria de caminhar.

Assim foi crescendo, crescendo até que entre diabruras e perrices os pais conseguiram que no *estudo*, como então se dizia, o Gustavo aprendesse alguma cousa e fizesse o primeiro exame. E ao faze-lo, caíndo aqui, levantando-se ali, conseguiu passar, mas não sem que os professores dissessem uns para os outros:—este pequeno marau há-de sair um passaro de bico amarelo.

E deram no vinte.

Em certa idade conseqüiu entrar numa repartição do Estado. Começou de ganhar e começou de namorar. Ageitou-se em frente do espelho, compoz o gomado colarinho, deu um nó na gravata, puxou abaixo os punhos para se lhe verem os botões de fino *plaque* e agarrando a fina badine poz-se a passear ao comprido do quarto olhando a sombra no chão e o *aplomb* traseiro, não fosse o casaco ter alguma gelha que destoasse do seu todo.

(Continúa)



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935—30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

Albano António Abrantes

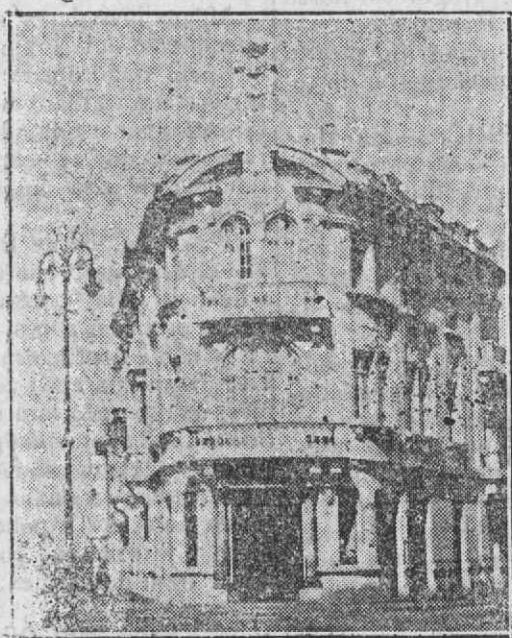
BORRALHA —AGUEDA—

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos. Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAIS POR JURITO E A RETALHO Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para pensionistas, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nosos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: massoiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemfornoso — de — Alvaro Bernardo Bastos

Móveis estilo moderno e antigo PREÇOS DE CONCORRENCIA

Móveis completos e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Móveis por conta do fabricante Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A (Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Padaria Primorosa

de Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

(290)

ALÍPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRÉFETA EXECUÇÃO

Preços módicos

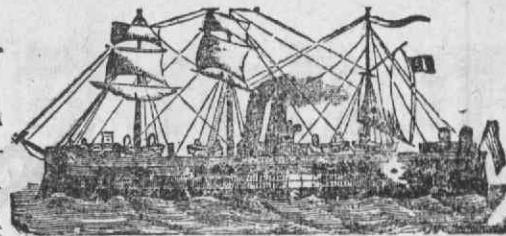
Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	14\$00
Milho amarelo	"	13\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão larangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$50

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maio

- 7—Manhattan
- 14—President Harding
- 21—Washington
- 28—President Roosevelt

Junho

- 4—Manhattan
- 11—President Harding
- 18—Washington
- 25—President Roosevelt

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: massoiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Forneca estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascatheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.